

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
ANA CLAUDIA KLEPA RODRIGUES

O USO DO SOFTWARE AUDACITY COMO PRIMEIRO PASSO NA IMPLANTAÇÃO  
DE UMA RÁDIO ESCOLA

CURITIBA

2011

ANA CLAUDIA KLEPA RODRIGUES

O USO DO SOFTWARE AUDACITY COMO PRIMEIRO PASSO NA IMPLANTAÇÃO  
DE UMA RÁDIO ESCOLA

Trabalho de conclusão de Curso – TCC,  
apresentado à Universidade Federal do Paraná  
como exigência parcial à obtenção do Título de  
Pós Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas  
na Educação pela UFPR.

Orientador: Jaime Wojciechowski

CURITIBA

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DO SOFTWARE AUDACITY COMO PRIMEIRO PASSO NA IMPLANTAÇÃO  
DE UMA RÁDIO ESCOLA

Por

**Ana Claudia Klepa Rodrigues**

## RESUMO

Esse trabalho aborda a trajetória da implantação de uma rádio escola no Colégio Estadual 14 de Dezembro – EFM – no município de Peabiru – PR, ocorrida entre setembro e dezembro de 2010. Por meio de observação participante foi possível relatar em detalhes esse processo apontando suas conquistas, dificuldades e superações. Para tanto, nos apoiamos no estudo da mídia rádio na educação como ferramenta pedagógica apontando como potencialidade a sua eficácia no desenvolvimento da capacidade intelectual e das habilidades dos educandos, na melhoria da comunicação institucional, no favorecimento do protagonismo juvenil e no proporcionar de lazer e cultura. Destacando a linguagem radiofônica como forma de desenvolvimento de outras formas de linguagens que se concretizam no exercício da comunicação e do diálogo. Bem como a necessidade de planejamento e organização dos trabalhos, desde a definição do que cada um dos membros da equipe vai desenvolver na produção dos programas até a veiculação do mesmo. Outro aspecto marcante desse trabalho é a utilização do software livre audacity como recurso que permite fazer gravação, edição e inserção de sonoplastia. Ao final, constatamos a possibilidade de fazer rádio com os recursos que a escola já dispõe e o potencial pedagógico dessa mídia no processo de ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This work addresses the trajectory of the deployment of a State school in College radio 14 December – FSM – in the municipality of Peabiru – PR, held between September and December 2010. Through participant observation was possible to report in detail this process pointing his achievements, problems and overruns. To this end, we support in the study of media radio in education as a PEDAGOGICAL tool pointing as potentiality its effectiveness in the development of intellectual capacity and skills of students in improving institutional communication, in encouraging the youth leadership and provide leisure and culture. Highlighting the language radio as a way of development of other forms of languages that if materialises in the exercise of communication and dialogue. Well as the need for planning and organisation of the work, since the definition of what each Member of the team will develop in the production of programs until serving. Another striking aspect of this work is the use of free software Audacity as feature that allows you to make recording, editing and inserting sound. In the end, we find the possibility of making radio with what resources the school already has and pedagogical potential of this media in the teaching process.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
1 INTRODUÇÃO .....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 A Mídia Rádio no Processo Ensino-Aprendizagem .....	9
2.2 Veiculação da rádio escola .....	11
2.3 A Organização dos Trabalhos na Rádio .....	12
2.4 A Linguagem Radiofônica .....	15
2.5 O Software Audacity .....	16
3 METODOLOGIA DE PESQUISA .....	19
3.1 RECURSOS .....	23
4 RESULTADOS OBTIDOS.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28
ANEXOS.....	29

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se fala das Tecnologias de Informação e comunicação – TIC's – da sua contribuição para o desenvolvimento das diversas linguagens. Enfatiza-se a utilização dessas como aliadas no processo de ensino aprendizagem por propiciar a compreensão /construção da realidade de forma atrativa e motivadora no espaço escolar. Todavia as mídias eletrônicas, por si só, não garantem que o aluno seja capaz de construir seu próprio conhecimento e que tenha um papel mais ativo e crítico na sociedade. É preciso uma proposta de trabalho pautada na relação interativa e dialógica entre educador e educando que assegure a este uma formação mais autônoma, na qual seja protagonista de sua aprendizagem.

Foi pensando nisso que iniciamos o processo de implantação de uma rádio escola no Colégio Estadual 14 de Dezembro – EFM – no município de Peabiru-Pr entre os meses de setembro e dezembro de 2010. Certos de que o rádio, por sua forte influência na sociedade, torna-se também um recurso pedagógico em potencial.

Propusemos a montagem de um programa piloto com o envolvimento dos alunos do Grêmio Estudantil, do Programa Viva a Escola: Cidade Mirim, gestores, professores e funcionários da instituição. Para tanto, contamos com parceiros no desenvolvimento de oficinas e na capacitação dos envolvidos. Utilizamos como recurso o software Audacity para edição de áudio e inserção de músicas e aplicação de recursos de sonoplastia.

A proposta teve por objetivo aumentar a integração e promover a aproximação aluno-escola, bem como ampliar a capacidade intelectual e as habilidades dos alunos, favorecendo o protagonismo juvenil e melhorando as práticas interdisciplinares e transdisciplinares, além de propiciar momentos de lazer e cultura.

O presente trabalho encontra-se assegurado pelo Projeto Político Pedagógico da escola no sentido de proporcionar o uso de tecnologias aliadas à educação para que o aluno seja capaz de construir seu próprio conhecimento e que tenha um papel mais ativo e crítico na sociedade. Bem como promover a democratização do saber e o acesso às informações, garantindo a circularidade da mesma de maneira

interdisciplinar e contextualizada, tornando pública a produção docente e discente, garantindo o envolvimento e a participação de toda comunidade escolar.

Vários autores, com suas pesquisas, contribuíram para a fundamentação teórica desse trabalho que está subdividida em cinco partes. A primeira aborda as contribuições da mídia rádio no processo de ensino-aprendizagem. A segunda aponta as possibilidades de veiculação/divulgação das produções da rádio escola. A terceira detalha a organização dos trabalhos na rádio escola apontando, inclusive, as funções dos envolvidos. Já a quarta parte esclarece sobre a linguagem radiofônica, seus termos próprios e o uso dos recursos de sonoplastia. Por fim, a quinta parte explora as possibilidades de utilização do software Audacity nas gravações e na inserção de sons e músicas, bem como o formato final dado ao programa.

Nossa pesquisa denominada participativa parte de um desejo e de uma necessidade da comunidade escolar de divulgar seus trabalhos, promover o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade, agregar as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, a fim de motivar o aprendizado das diferentes linguagens e, além disso, garantir uma comunicação dialógica entre professor e aluno para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma mais prazerosa e motivada.

O resultado dessa pesquisa foi relatado desde os encontros iniciais, passando pelas oficinas, pela definição do tema do programa, pela pesquisa, roteirização, gravação dos áudios, inserção da sonoplastia, até a veiculação/divulgação do programa piloto, fruto do trabalho coletivo do grupo. Aparecem detalhadas todas as dificuldades encontradas a cada etapa do processo, as intervenções realizadas, as possibilidades e limitações do software que garantiu a edição do programa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Mídia Rádio no Processo Ensino-Aprendizagem

O rádio exerce forte influência dentro da sociedade, o que o torna um dos meios de comunicação de massa mais eficazes e um recurso pedagógico em potencial já que todos, sem distinção, temos acesso a ele.

Segundo Araújo (2003), “há décadas o rádio educa, aproxima, apaixona, entretém, informa, sugere, mobiliza, confunde, liberta e anima”. O aprendizado através do rádio é útil e agradável o que o torna uma mídia de grandes possibilidades educacionais.

São muitas as instituições de ensino que já utilizam o rádio como estratégia de ensino-aprendizagem, apontando que a finalidade é proporcionar momentos de cultura e lazer que contribuam para a qualidade do ensino.

Para a UNESCO (2004), a ciência e a tecnologia não se aprendem apenas nos livros, mas acima de tudo com uma metodologia de ensino pautada na experimentação e no incentivo da atitude investigativa por parte dos alunos.

O objetivo da mídia rádio na escola é a sua utilização como estratégia de ensino-aprendizagem a fim de ampliar a capacidade intelectual e as habilidades dos envolvidos no processo, propiciar lazer e cultura, melhorar a comunicação institucional e favorecer o protagonismo juvenil.

Para ASSUMPÇÃO (2006), a comunicação no espaço escolar representa um alicerce no processo educativo. Na relação entre professor e aluno apresenta-se como mediadora do diálogo, do conhecimento e da cultura. Nesse contexto acrescenta: “a radioescola pode ser mais um recurso para o exercício da cidadania, construção e disseminação do conhecimento e da cultura”.

Nessa perspectiva, o fazer rádio na escola concretiza-se no exercício da comunicação e do diálogo. Parte do que o aluno já conhece, estimula a pesquisa, o contato com as diferentes linguagens, a leitura e a escrita, a construção do conhecimento, o desenvolvimento do potencial criador do aluno, a disseminação da cultura.

Moran (2007) aponta a necessidade de aproximação/integração dos meios de comunicação às técnicas convencionais de educação a fim de tornar o processo ensino-aprendizagem mais completo, rico e estimulante. Salienta, ainda que, as tecnologias, por representar a realidade de diferentes formas, "possibilita melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento das potencialidades dos educandos, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes".

Nesse sentido, a educomunicação surge como uma possibilidade do docente desenvolver em seus alunos o seu lado inventivo e a sua competência de aprender a aprender. Juntos, terão a oportunidade de planejar e realizar uma significativa atividade social, ao disseminar cultura, construir conhecimento, ampliar horizontes, se comunicar, se expressar, enfim, haverá maior interação entre a escola e a comunidade onde ela encontra-se inserida. Ao docente da instituição cabe a tarefa de acompanhar e gerenciar aprendizados. A aprendizagem se concretiza na comunicação, no saber solicitar coisas ou discutir assuntos, conversar com as pessoas e aprender ouvi-las.

Soares explica que o termo Educomunicação surgiu "para identificar uma área chamada Educação para a comunicação, isto é, a educação para a formação do chamado senso crítico frente à mídia, especialmente frente à televisão." Mais tarde organizações não governamentais passaram a utilizar a comunicação como forma alternativa de debater problemas sociais. Isso causou desconforto tanto na educação como na comunicação. Todavia essa comunicação passou a ser usada em grandes ações de cidadania, o que garantiu a ela sua legitimidade. Conclui que a "Esse conjunto de atividades voltado para o conhecimento do uso desses meios numa perspectiva de prática da cidadania damos o nome educomunicação."

Segundo Moran (2007) a escola deve oportunizar aos educandos o exercício de novas linguagens, combinando pesquisas escritas com dramatizações, ou entrevistas gravadas sob o formato de um programa de rádio, uma reportagem para um jornal, a produção de um vídeo, o que for possível como forma de sensibilizá-los e motivá-los.

Para Assumpção (2006) constitui-se um grande desafio da escola, inserida numa sociedade globalizada, encontrar formas inovadoras de integração da cultura tecnológica no espaço escolar. Alerta que as TIC's "com sua linguagem subliminar encantam, atraem, motivam, seduzem e prendem mais a atenção das crianças e dos adolescentes que a instituição escolar."

Sendo assim, o trabalho com rádio integrado aos projetos que a escola desenvolve potencializa o trabalho do professor e estimula a autoria dos alunos, além de melhorar as práticas de leitura, escrita, oralidade, produção de texto, socialização, interação e, conseqüentemente, a valorização do ser humano enquanto cidadão crítico e participativo da vida em sociedade.

## 2.2 Veiculação da rádio escola

Partindo do fato que os alunos adoram se comunicar pela internet, Moran (2009), sugere a divulgação de projetos e pesquisas desenvolvidos na escola, como forma de contribuir com a construção do conhecimento. Ele lembra que “outro recurso popular na educação é a criação de arquivos digitais sonoros, programas de rádio na internet ou Podcasts”. O podcast utiliza uma tecnologia que possibilita ouvir, baixar e gravar programas de rádio caseiros nele disponibilizados.

Convém lembrar que ainda existem outras formas de se veicular da rádio no ambiente escolar, a exemplo disso temos:

**Rádio pátio:** é a difusão dos programas de rádio via caixas de som, podem ser espalhados pelo pátio, corredores, salas de aula.

**Editores de som:** através da associação do uso computador conectado à mesas de som, os programas produzidos são gravados no formato de CD`s de áudio. Assim, os programas podem ser veiculados em salas de aula ou em outros espaços, através do uso de aparelhos de som portáteis.

**Web:** através de “streaming”, que são programas que fazem a transmissão de dados de áudio e vídeo pela internet. Desta maneira, a rádio escolar ganha o status de web rádio, que ao ter o seu endereço divulgado, poderá ser ouvida por outros estudantes não só do Brasil, mas também do mundo.

**Transmissão por FM:** é uma possibilidade que exige maior poder aquisitivo, necessita da aquisição de equipamentos de transmissão, na qual a rádio escolar poderá ser acessada por FM, no modelo das rádios comunitárias.

Vale ressaltar que, não se deve fazer uso da rádio apenas para criar momentos de entretenimento e lazer na hora do recreio, tocando músicas ou dizendo recadinhos aos colegas. A rádio na escola deve ir, além disso, construindo

propostas de cidadania engajando os alunos em projetos de colaboração para a melhoria das relações entre as pessoas, que discutam questões ligadas à construção do projeto de vida, sexualidade, saúde, meio ambiente, discriminação, etc. Afinal, o uso de rádio na educação estimula a reflexão e a transformação social.

### 2.3 A Organização dos Trabalhos na Rádio

São muitas as funções que os alunos envolvidos num projeto como esse desempenham. Não é só a programação que vai ao ar, mas toda a organização é de responsabilidade de todos os alunos envolvidos no projeto. Isso inclui: definir o nome da rádio e dos programas, o logotipo, o slogan, a vinheta, o formato da programação e os temas envolvidos nele. Os alunos ficam motivados com as tarefas de marcar entrevistas, escolher músicas, selecionar notícias, buscar informações da escola e comunidade, fazer marketing do programa, gravar, editar e monitorar a veiculação da programação. Fazer rádio requer trabalho em equipe.

Vejamos algumas funções dentro da equipe:

Pauta ou apuração – essa é a função jornalística – o pauteiro ou apurador é o responsável que fará o levantamento de todas as informações que serão veiculadas no jornalismo da rádio.

Roteiro – é o roteirista quem escreve todo o programa, desde as palavras a serem ditas pelo locutor até os efeitos sonoros e de edição que serão utilizados.

Produção – é o produtor quem vai contatar com todos envolvidos no programa, desde o agendamento das atividades, a mobilização da equipe, até a organização dos equipamentos. Compete a ele estabelecer o elo entre o diretor e toda a equipe.

Locução – é o locutor que exerce uma das funções principais no rádio, para tanto, o requisito essencial deve ser a voz. Para garantir a clareza do conteúdo, a voz precisa ser clara, bem entonada, nítida e a dicção ser boa.

Edição de áudio – é a função técnica que exige bom repertório musical para assegurar o melhor desempenho.

Direção – é o diretor que possui a função que exige maior responsabilidade, cabe a ele a integração e formatação final de tudo que foi roteirizado, produzido e gravado.

No trabalho pedagógico de uma rádio é necessário planejamento, organização e diálogo. O que consiste em definir o que cada um dos membros da equipe vai desenvolver na produção dos programas. Mesmo subdivididas as funções em locutores, repórteres, produtores e editores dos programas, o resultado final deve ser fruto da integração dos trabalhos de cada grupo.

Consani (2007) sugere que as atividades da rádio sejam planejadas com certa antecedência e organizadas em forma de lista - *checklist*. Confira um modelo no quadro abaixo:

FASES DO TRABALHO	AÇÕES
ANTES	1 – Elaborar o projeto editorial; 2 – redigir pauta de acordo com o gênero; 3 – Dividir tarefas; 4 – Reservar os materiais e equipamentos: testar e deixar em lugar acessível; 5 - Definir metas do dia e cronograma; 6 – Agendar sessão de gravação: uma data principal e outra alternativa; 7 – consultar checklist.
DURANTE	1 – Chegar ao local de gravação com antecedência para escolher o melhor ambiente e testar o equipamento; 2 – repassar o roteiro com os participantes; 3 – Realizar um teste de gravação; 4 – Monitorar a qualidade do áudio; 5 – Controlar o tempo gasto; 6 – agradecer a participação.
DEPOIS	1 – Resgatar objetivos e metas;

	<p>2 – Organizar a avaliação do processo (individual ou coletivamente);</p> <p>3 – Agradecer a participação de todos;</p> <p>4 – Registrar a produção e a avaliação;</p> <p>5 – Fazer o <i>backup</i> do áudio;</p> <p>6 – Catalogar a produção para fins de acervo.</p>
--	--

TABELA 1: LISTA DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

Os programas radiofônicos podem ter formatos específicos de acordo com seu gênero: seja tratar da cultura popular, ou da adaptação de peças literárias, ou da dramatização de um texto, ou da apresentação de um documentário, ou ter ainda um formato misto o que o constitui um programa de variedades ou *game shows*.

Para Consani (2007) o gênero variedades identifica-se muito bem com o universo de interesses dos jovens, pois contempla conteúdos musicais, dramáticos, humorísticos, lúdicos e jornalísticos de forma leve e agradável. Dessa forma, para garantir volume e profundidade das pesquisas vai exigir dos discentes trabalho coletivo organizado e consistente, bem como incentivar e oportunizar o protagonismo juvenil.

Os programas, na maioria das vezes, são temáticos, e podem servir para divulgar assuntos, projetos ou eventos em desenvolvimento na escola. O tema, definido previamente, ganha enfoques diferentes que se complementam à medida que são discutidas e analisadas as ideias levantadas pelo grupo. Todos têm voz nesse processo.

Segundo Assumpção (2006), ao passo que professores e alunos compreendem o verdadeiro papel da rádio na sociedade e no processo educativo, cultural e social, “o aluno torna-se sujeito ativo da própria comunicação, produzindo as pautas que vão gerar informações, editando e transmitindo informações que ele mesmo construiu”. É nesse sentido que a rádio escola interage e interfere no cotidiano pedagógico, possibilitando aos educandos o conhecimento e o domínio da linguagem radiofônica.

## 2.4 A Linguagem Radiofônica

A linguagem radiofônica é peculiar, o que proporciona aos iniciantes no mundo do rádio um aprendizado significativo. Essa linguagem deve ser objetiva, rápida, dinâmica e popular.

Nela encontramos termos próprios, como:

- **Assinatura** - É composta pelo nome e pelo slogan do programa. É veiculada no começo da programação ou no final de um bloco. Por exemplo, "Jornal Escola, notícias quentes sobre educação";
- **BG** - As iniciais vêm da palavra inglesa background, que significa fundo — no caso do rádio, feito pela música. A regra de utilização do BG é simples. Quando entra a fala do apresentador do programa ou do entrevistado, o volume da música abaixa para não competir com as vozes. Quando o tema do programa é alegre, músicas com ritmo acelerado podem ser colocadas de fundo. Já os mais sérios pedem uma trilha calma.
- **Checklist** – Ou lista de conferência, nela constam as ações em ordem temporal.
- **Créditos** - Relação com o nome de todos os que participaram da produção, da locução e da apresentação do programa. São lidos no final.
- **Layout** – Trata-se do formato estético que segue uma ordem temporal. É ele que dá a sequência cronológica das coisas que vão acontecer na programação.
- **Lauda** - É uma folha de papel A4, onde consta a programação. Pode ser um roteiro cultural ou conter notícias, informações do tempo, da temperatura, do trânsito. O texto deve ser claro, sem rasuras e com um bom espaço entre as linhas. É digitada ou datilografada em letras maiúsculas para facilitar a leitura. Todos os participantes (locutor, apresentador, produtor e técnico de som) devem ter uma cópia.
- **Playlist musical** – Constitui-se de todo acervo musical selecionado para a programação.
- **Roteiro** – É o planejamento detalhado de todo o programa. Deve contemplar as inserções de músicas, textos, efeitos sonoros, fala dos comunicadores.

Para CÉSAR (2005), a finalidade do roteiro é orientar o desenvolvimento do programa garantindo a sincronia entre a técnica e a locução.

- **Spot** - Pode ser um comercial ou uma mensagem institucional e tem a duração de 15 a 30 segundos. Os spots institucionais têm a função de chamar o ouvinte para a programação da rádio. Os dois tipos têm uma música instrumental de fundo e são sempre gravados.

A brevidade é uma característica do rádio. Significa que os trechos de entrevistas, de narração, de música, etc, devem ser dinâmicos e expressivos a fim de atrair a atenção dos ouvintes.

Outro requisito é a clareza, para isso o uso de frases curtas e objetivas, bem como a inserção das músicas de fundo.

O uso de sonoplastia serve para ilustrar e caracterizar um ambiente, uma época, ou uma ação.

Segundo Consani (2007) a música exerce papel marcante na vida das pessoas por várias razões: uma delas é a afirmação da identidade local e nacional, outra é uma alternativa popular de lazer e entretenimento e, por fim, é uma atividade profissional que movimenta boa soma de capital. Analisando o caráter pedagógico afirma “a música é considerada um poderoso recurso por facilitar a expressão emotiva do indivíduo de maneira lúdica, além de estimular a sensibilidade e a percepção do meio.” Reforça, ainda, que criar a programação musical é uma atividade motivadora que exige habilidades para sistematizar o trabalho, compartilhar decisões e pesquisar materiais. Além disso, a programação musical temática pode contemplar todas as disciplinas do currículo escolar.

## 2.5 O Software Audacity

O Audacity é um programa livre e gratuito, de código fonte aberto, utilizado para edição de áudio digital. Está disponível para Mac OS X, Microsoft Windows, GNU/Linux e outros sistemas operacionais.

O Audacity pode ser usado para:

- Gravações ao vivo.

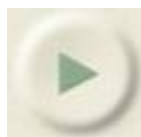
- Transformar fitas cassete em gravações digitais e CDs.
- Editar arquivos em formato Ogg Vorbis, MP3 e WAV.
- Cortar, copiar, colar e juntar sons e faixas de áudio.
- Alterar a velocidade ou o timbre de uma gravação.

Para utilizar o programa é necessário obtê-lo. Um dos caminhos é acessar o site <http://audacity.sourceforge.net> e instalar a versão que mais adequada ao seu sistema operacional. Também é preciso instalar o arquivo *Lame*, [LAME MP3 encoder](#) que está disponível no mesmo *site*. O *Lame* permite ao Audacity exportar arquivos em formato MP3.

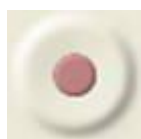
Encontramos no *site* EscolaBr desenvolvido pelo professor Eziquiel Menta algumas orientações sobre o uso e possibilidades do Audacity. Esse software permite gravar apenas o áudio do microfone o que requer um ajuste no som do microfone antes de iniciar a gravação. Os efeitos sonoros podem ser inseridos posteriormente. Possui os mesmos botões de um aparelho de som.



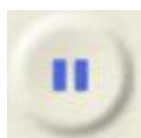
Voltar para o início da gravação



Tocar



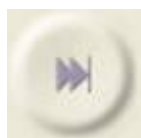
Gravar



Pausar



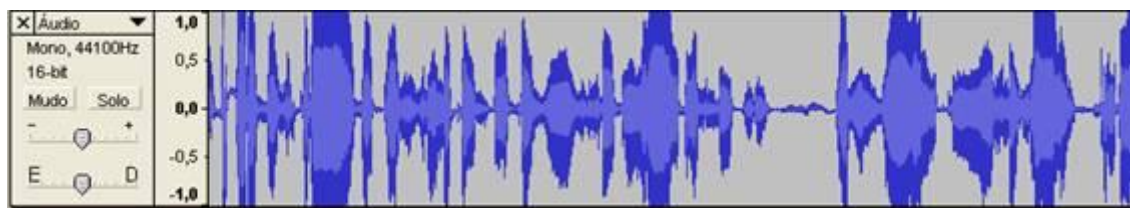
Parar



Ir para o final da gravação





Ao acionar o botão gravar surge a primeira faixa azul – Faixa de Áudio. Nela vai sendo desenhado um gráfico resultado da voz captada pelo microfone.



Caso seja gravado algo indesejado é possível parar a gravação e, em seguida, prosseguir gravando sem ter que recomeçar.

Para editar o que foi gravado, basta parar a gravação, selecionar o trecho desejado e realizar ações, como: deletar, recortar, colar, entre outros. Dentre os efeitos disponíveis, encontramos a amplificação, alteração de altura, tempo e velocidade, eco, *fade in*, *fade out*, remover ruídos e outros mais.

Já os trechos pequenos, difíceis de visualizar, podem ser ampliados por meio do uso dos botões   que permitem dar maior ou menor *zoom no gráfico*.

Outra opção é colocar música de fundo na gravação, para tanto é preciso ter um arquivo em MP3 ou ogg. Ao importar um áudio surgirá uma nova faixa, cujo volume não deve sobrepor a voz do locutor, então a dica é regular o volume somente da faixa da música.

Para garantir um bom trabalho de sonoplastia, podem ser procurados e baixados da internet vários tipos de sons. Como sugestão temos <http://www.findsounds.com>.

Depois de concluído o processo de gravação e edição dos áudios, é hora de exportar para MP3. O *lame* é que fará a conversão desse arquivo.

A falta de recursos financeiros não chega a ser um impedimento para a criação de um estúdio de rádio nas escolas.

O primeiro passo pode ser dado utilizando o ambiente e os computadores já existentes nas salas informatizadas, microfones simples dos computadores, o programa de edição de áudio (Audacity), celulares para e acesso à internet.

O passo seguinte é encontrar um local na escola que possa ser usado como estúdio de gravação. Uma opção simples e barata é forrar esse ambiente com caixas de ovos pelos próprios alunos, alocar um computador da própria escola com microfone e editor de áudio e um programa de transferência de dados.

E para divulgar o trabalho, outra ideia é o uso de podcast. O professor Eziquiel Menta define podcast como sendo “uma palavra que vem da junção Ipod (tocador de mp3 da Apple) com Broadcast (transmissão via internet). Traduzindo tudo isso: Podcast são programas de rádio personalizados gravados em mp3 e disponibilizados pela internet.”

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

A metodologia de pesquisa utilizada se caracteriza como participante, pois parte de um problema coletivo originado na própria comunidade. Do qual pesquisador e pesquisados interagem nas situações investigadas para transformação estrutural e melhoria da vida dos envolvidos.

Descrevemos aqui como se deu todo o trabalho de produção radiofônica, desde os primeiros contatos com os professores e funcionários da instituição e alunos envolvidos até a veiculação do programa piloto.

Como o projeto de rádio escola favorece a interação com outros projetos da instituição, nossa proposta consiste na montagem de um programa piloto de rádio nos moldes de uma rádio pátio em parceria com os alunos e professores envolvidos no Grêmio Estudantil e Programa Viva a Escola – Cidade Mirim. O referido programa abordará uma temática que seja de interesse da comunidade escolar, que envolva conteúdos das diferentes áreas do conhecimento e que oportunize a divulgação dos trabalhos da comunidade escolar.

Primeiramente, convidamos direção, equipe pedagógica, professores e funcionários para apresentação da proposta de montagem desse programa piloto. Nesse encontro tivemos a adesão de um bom grupo, composto por gestores, professores de diferentes áreas e funcionários.

O passo seguinte foi convidar os alunos do Programa Viva a Escola - Cidade Mirim e grêmio estudantil, com seus respectivos professores responsáveis, para fazer a apresentação da proposta, inclusive, com exemplos de programas de rádio disponíveis na internet. Concretizamos nesse encontro a

adesão dos dois grupos e definimos a realização de uma oficina com a finalidade de aprofundarmos os estudos sobre como fazer rádio.

Para a oficina estabelecemos contato com Nelson Silva, radialista e comunicador, que se dispôs a capacitar professores e alunos acerca do processo de produção radiofônica.

Realizamos a oficina nos dias 13 e 14 de outubro –com duração de 16 horas. Na oportunidade, Nelson abordou o tema Comunicação Popular. A metodologia utilizada na oficina foi bem dinâmica, mesclando momentos de exposição oral e atividades com participação do grupo. Para a parte prática da oficina foram montadas duas equipes, com 15 alunos em cada grupo. As funções foram escolhidas pelos alunos – pauteiros, redatores, repórteres, locutores e editores – sendo designado um aluno coordenador para cada equipe. Os professores auxiliaram as equipes em todas as etapas do processo a fim de manter o grupo integrado e produtivo.

Feito isso, as equipes puseram a “mão na massa”: os pauteiros foram orientados sobre suas atribuições e saíram a campo. No retorno desses, as equipes passaram à definição do tema, dos quadros, das entrevistas, das músicas, das notícias, da busca de informações, do nome do programa. Devido à essa diversidade de gêneros radiofônicos incorporados a programação, enquadrámos a produção como programa de variedades.

Iniciaram-se os trabalhos de roteirização e pesquisas no laboratório de informática da escola. Enquanto isso, os repórteres gravavam suas entrevistas utilizando gravador portátil e celular.

Foi montado um estúdio temporário numa das salas da escola, lá os editores já foram se familiarizando com o software Audacity, auxiliados pela professora Rita de Cássia – do CRTE de campo Mourão. A proposta para essa equipe foi montar a vinheta de abertura do programa. Utilizando microfones simples, gravaram um arquivo de áudio com nome da rádio e o slogan. Depois, com o recurso de importar áudio, fizeram a inserção de nova faixa, agora com a música escolhida por eles. Foram experimentando possibilidades e efeitos, como: amplificar, cortar, inserir silêncio, fade in e fade out, entre outros. Realizaram a gravação de uma das entrevistas nesse estúdio.

Num determinado momento, as equipes necessitaram de maiores orientações, para isso foi preciso reunir todos os integrantes e avaliar junto aos

coordenadores de cada equipe os sucessos e as dificuldades encontradas. Orientados sobre suas atribuições, as equipes voltaram ao trabalho.

À medida que o roteiro foi sendo elaborado, foram sendo gravadas as falas dos locutores e baixadas as músicas sugeridas.

Ao final da tarde, faltava apenas concluir a edição dos programas e exibir o resultado do trabalho. Para tanto marcamos um novo encontro na semana seguinte, com a finalidade de exibir o produto final da oficina e avaliar o trabalho desenvolvido.

A equipe de edição reuniu-se algumas vezes com a finalidade de concluir o trabalho. Foram recortando e colando os áudios gravados em outros arquivos, inserindo as músicas sugeridas pelas equipes, fazendo os BG's, amplificando as vozes, excluindo trechos de silêncio ou de ruídos indesejados, até mesmo regravando trechos das falas dos locutores onde foi necessário. Enfim, o arquivo ficou pronto. O passo seguinte foi exportar o arquivo para o formato MP3.

O dia do novo encontro chegou, na oportunidade exibimos dos programas produzidos para, na sequência, fazermos uma avaliação das produções. O radialista, parceiro nesse processo, fez algumas considerações relevantes acerca do resultado do trabalho. Apontou deficiências na locução e solicitou que os alunos fizessem os exercícios que estavam no material disponibilizado por ele (ANEXO 1). Orientou a equipe de edição a explorar mais o fundo musical e os recursos de sonoplastia. O papel dos repórteres também foi alvo de observações visto que faltou a introdução da reportagem, bem como apresentar os entrevistados. Ressaltou a importância e a necessidade do roteiro advertindo aos roteiristas que sejam minuciosos nessa tarefa. Salientou que o grupo precisa trabalhar de forma integrada para que o programa final não seja resultado de etapas isoladas, isto é, fragmentado.

Na sequência, foram redefinidas as funções dos alunos de acordo com o perfil apresentado na oficina e escolhido o tema do programa piloto a ser desenvolvido e veiculado na escola. Devido a aproximação do Dia da Consciência Negra – 20 de novembro - o grupo concordou em iniciar os trabalhos de pesquisa e roteirização sobre o tema. Daí em diante, os alunos passaram a ter orientação dos professores da instituição e se reuniram todas as noites no colégio.

Os alunos realizavam suas pesquisas no laboratório de informática da escola e, posteriormente, se reuniam com os professores na biblioteca para a leitura e análise do resultado da pesquisa bem como elencar o conteúdo de cada quadro do programa. Aos alunos cabia a responsabilidade de adequar os textos selecionados à linguagem radiofônica e aos professores a orientação necessária.

Paralelamente aos trabalhos de roteirização, a equipe de edição preparava um arquivo de áudio que anunciava o lançamento do programa a ser veiculado no sistema interno de som da escola com a finalidade de causar expectativa no público-alvo.

Novos encontros e novas pesquisas foram sendo realizadas até que o roteiro (ANEXO 2) ficasse totalmente escrito e o grupo preparado para as gravações. Essa atitude manteve o grupo motivado e integrado, assim como evitou o desperdício de tempo e a fragmentação do trabalho.

Só aí, os editores iniciaram o trabalho de captação de áudio com estúdio e microfones ainda improvisados. A sonoplastia foi sendo preparada de forma a ilustrar a época, as ações e o ambiente presente no contexto. Essa tarefa foi trabalhosa e exigiu do grupo dedicação e disciplina. A remoção dos ruídos do áudio foi feita, porém o chiado dos microfones improvisados e a falta do estúdio próprio foram decisivos na qualidade final do programa. Entre os quadros produzidos estavam: um histórico da data, poemas, vultos, produções literárias, curiosidades, destaques do colégio, incluindo uma entrevista com os candidatos a prefeito da Cidade Mirim, entre outros, com o objetivo de levar aos ouvintes informação, diversão e cultura.

A exibição do programa piloto havia sido planejada para o término do intervalo, tanto no período matutino quanto no vespertino, porém por questões de organização interna da escola optou-se pela última aula dos dois turnos. Para o noturno foi veiculada a programação logo no início da noite, e contou com a presença de representante do NRE – Núcleo Regional de Educação, de vereadores e de toda comunidade escolar.

Na ocasião foi exposta a importância da mídia rádio no contexto escolar como aliada na prática pedagógica e as etapas desse processo na escola.

Essa proposta ainda prevê uma visita à rádio comunitária local – Rádio Cidade – com a finalidade de observarmos o funcionamento de uma rádio convencional.

### 3.1 RECURSOS

Para a realização dos trabalhos com a rádio foram utilizados os computadores já existentes nas salas informatizadas, microfones simples dos computadores, o programa de edição de áudio (Audacity), caixas de som, pendrive, CD's, aparelho mp3 com gravador e celulares.

Como parceiros nesse trabalho contamos com o radialista, repórter e comunicador Nelson Silva, responsável pela oficina de comunicação popular ministrada a alunos e professores envolvidos e com a assessora do CRTE de Campo Mourão - professora Rita de Cássia Delconte Ferreira que auxiliou os alunos da equipe de edição nos primeiros contatos com o software Audacity.

## 4 RESULTADOS OBTIDOS

O trabalho de implantação da rádio contou com duas etapas de resultados sendo a primeira relacionada a oficina de rádio e a segunda ao programa piloto propriamente dito.

Ao concluirmos a oficina de comunicação popular tínhamos dois programas produzidos pelas equipes. Tais programas serviram de experimento e análise possibilitando a intervenção para melhoria dos trabalhos futuros. O software livre Audacity deu suporte para preparar a vinheta de abertura do programa e realizar a edição do mesmo, porém uma das dificuldades encontradas pela equipe de edição foi a falta de um roteiro bem elaborado, incluindo detalhes técnicos. Outra observação que merece destaque foi a falta de integração e diálogo entre os componentes de cada equipe, assim como o pouco comprometimento de alguns membros. Vale salientar que o grupo era formado por um número grande de alunos (cerca de 30) sendo esse mais um fator a ser relacionado entre as

dificuldades. Entendemos essa etapa foi rica em experimentos, uma vez que permitiu aos alunos a compreensão de todo processo de produção de um programa radiofônico. Notamos que essa primeira experiência serviu como um processo seletivo que permitiu redefinir as funções dos envolvidos bem como medir o grau de motivação para a determinação de um novo e único grupo para produção do programa piloto.

A segunda etapa do trabalho teve como resultado o primeiro programa piloto da rádio, esse enquadrou-se no gênero variedade e foi produzido por alunos do Grêmio Estudantil e do Programa Viva a Escola – Cidade Mirim. O tema escolhido veio de encontro com as necessidades da escola, abordou a Cultura Africana e Afro Brasileira, além de divulgar outras atividades em desenvolvimento na instituição.

Os alunos foram distribuídos em funções específicas, porém estiveram sempre em contato com o grupo, mantendo o diálogo e a integração. A equipe de edição que familiarizou-se rapidamente e demonstrou facilidade em utilizar os recursos que o software dispõe para as gravações, edições e inserção de sonoplastia, porém o acharam limitado. Diante dessa colocação, gostaríamos de esclarecer que há muitas possibilidades dentro do software que os alunos ainda não exploraram como a inserção de sons, disponíveis em sites como <http://www.findsounds.com>, além de efeitos como alteração de timbre, velocidade, eco, entre outros.

Outra observação que merece destaque está relacionada ao uso do laboratório de informática, mais especificamente aos computadores do Programa Proinfo que utiliza o Sistema Operacional Linux Educacional e que permite a instalação do software audacity. Foi necessário orientar os alunos no momento de salvar os projetos de áudio nas pastas e/ou nos pendrive bem como na localização das referidas pastas.

Pudemos constatar que para fazer rádio não há necessidade de um estúdio com mesa de som, basta utilizar a tecnologia disponível no ambiente escolar. Contudo, o resultado não é o mesmo, o chiado proveniente dos microfones simples, por exemplo, permanece mesmo utilizando o efeito de remover o ruído.

Cabe relatar aqui, que a exibição do programa piloto deveria ser feita utilizando o sistema interno de som, no entanto, o referido equipamento encontrava-se danificado, então optamos pelo uso das caixas de som. No período da manhã, essa veiculação foi prejudicada pela dificuldade dos

funcionários em operar com o equipamento de som. Já no vespertino e noturno, após ajuste adequado no equipamento o programa foi ao ar e pode ser apreciado pelos ouvintes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos envolvidos nesse trabalho tinham faixa etária entre 10 e 17 anos, os mais velhos, já no ensino médio, integrantes do Grêmio estudantil, encontraram mais facilidade e autonomia, porém envolveram-se menos. Todavia os mais novos, ainda no ensino fundamental, pertencentes ao programa Viva a Escola – Cidade Mirim - foram os mais motivados, embora necessitassem de maior orientação. Conseqüentemente, o programa piloto foi produzido, quase que em sua totalidade por alunos de 5ª a 8ª séries, salvo a equipe de editores, alunos do ensino médio, que mantiveram alto grau de comprometimento e responsabilidade realizando parte do trabalho em suas próprias casas. Dos quase 30 alunos presentes na oficina, apenas metade envolveu-se a ponto de apreciar todo processo de produção radiofônica.

Os professores que apoiaram a ideia de fazer rádio aos poucos foram se dispersando, muitos deles estavam em sala de aula nos horários em que a equipe de rádio se reunia – na maioria das vezes à noite. Ao final restaram duas professoras engajadas nessa tarefa e em contato direto com os alunos. Entretanto, a equipe contou com apoio indireto de funcionários, gestores e professores prontos e prestativos ao que fossem solicitados.

De fato a mídia rádio além de despertar o interesse dos alunos constitui-se um excelente instrumento pedagógico, capaz de contribuir para o processo de formação do educando. Os alunos foram protagonistas nesse processo de produção de rádio na escola, definiram tema, escolheram nome para o programa, elencaram seus quadros, pesquisaram na internet, redigiram adequando a linguagem da mídia impressa à linguagem radiofônica, leram e releeram seus roteiros, buscaram recursos de sonoplastia, dedicaram-se na entonação das palavras, exploraram as possibilidades do software, enfim, foram autores nesse processo de ensino aprendizagem, contando com a mediação dos professores envolvidos que os orientava e mantinha o grupo integrado. O diálogo esteve presente nesses encontros e garantiu a convergência de ideias e a participação coletiva.

Quanto ao uso do software Audacity, esse recurso viabilizou a gravação, edição e a inserção de toda sonoplastia. Foi possível a exploração de diversos

efeitos como amplificar, excluir silêncio, fade in, fade out, remover ruídos. No entanto, o que comprometeu, em partes, a qualidade do áudio foram os microfones simples que, mesmo removendo os ruídos, permanecia o chiado. Outra possibilidade de sonoplastia não aplicada nessa etapa e que poderia ser explorada futuramente é a inserção de sons, esse recurso auxilia na ilustração de uma cena, de uma época.

Consideramos importante que haja novas oficinas para dar continuidade a formação dos alunos e que seja viabilizada a impressão e o estudo da apostila – radio e cidadania disponibilizada aos alunos via e-mail. Outrossim, sugerimos a melhoria dos microfones a fim de eliminar os chiados provenientes dos microfones de pouca qualidade, bem como a destinação de um espaço que sirva de estúdio para as gravações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S K. **Escolas no ar**: a gestão de sistemas educomunicativos para o uso pedagógico do rádio. Natal, UFRN, 2003.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio na escola**: uma prática educativa eficaz. Departamento de Comunicação Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/aradioescola-N2-2001.pdf> Acesso em: 15/08/2010.

\_\_\_\_\_. **Radioescola**: locus de cidadania, oralidade e escrita. Disponível em: [http://www.alaic.net/ponencias/UNlrev\\_Assumpcao.pdf](http://www.alaic.net/ponencias/UNlrev_Assumpcao.pdf) acesso em 31/10/2010.

Audacity. EscolaBR. Disponível em: [http://www.sitedaescola.com/downloads/bahia/modulo\\_2\\_-\\_audacity.pdf](http://www.sitedaescola.com/downloads/bahia/modulo_2_-_audacity.pdf) Acesso em: 15/08/2010.

CÉSAR, Cyro. **Rádio**: A Mídia da Emoção. São Paulo: Summus, 2005.

**Ciência e Tecnologia criatividade**: análise de resultados Brasília: UNESCO. 2004 120p.

**Como fazer Rádio**. Disponível em [http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82965/fazer\\_radio.htm](http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82965/fazer_radio.htm) acesso em 06/09/2010.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

**Escola BR**. Eziquiel Menta. Disponível em: [http://www.escolabr.com/projetos/ferramentas\\_de\\_comunicacao/index.htm](http://www.escolabr.com/projetos/ferramentas_de_comunicacao/index.htm) Acesso em: 23/10/2010.

MENTA, Eziquiel. **Utilizando Audacity**. Disponível em: [http://www.escolabr.com/projetos/ferramentas\\_de\\_comunicacao/podcast\\_criar2\\_audacity.htm](http://www.escolabr.com/projetos/ferramentas_de_comunicacao/podcast_criar2_audacity.htm) Acesso em: 02/11/2010.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em:  
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textost.htm>> acesso em: 06/09/2010.

\_\_\_\_\_. **A Educação que Desejamos**: Novos Desafios e Como Chegar Lá. 4ª ed. Papyrus:2009, p 101-111.

PASCHOALETTO, Douglas. **Rádio Escola**. NTE – Nova Andradina, 2008. Disponível em:  
<https://nucleodetecnologiaseducacionais.wikispaces.com/R%C3%A1dio+Escola>  
Acesso em: 15/082010.

**Portal do Professor**. Disponível em:  
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?categoria=11> Acesso em: 15/08/2010.

SOARES, Ismar. **Programa Jornal e Educação**. Disponível em:  
<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/entrevistas/ismar-soares-define-o-conceito-de-educomunicacao> acesso em: 03/11/2010.

## ANEXOS

ANEXO 1 - Parte da Apostila – Rádio e Cidadania – Disponibilizada aos alunos e professores que participaram da oficina

*Linguagem***CAPÍTULO 2**

*Um dia um passarinho chamado Ian fazia uma longa viagem e, como já estava exausto, parou para descansar. Em cima de uma árvore, Ian percebeu algo estranho naquele lugar.*

*As pessoas falavam sem parar, falavam trabalhando, falavam andando, falavam, falavam, falavam... E de tanto falar não ouviam o barulho dos rios, nem o cair da chuva, nem o canto dos pássaros, nem o barulho do vento.*

*Certa vez, quando todos estavam dormindo, Ian começou a cantar uma linda canção. De repente, as pessoas foram acordando e ficavam tão impressionadas com a música do Ian que paravam de falar e se deram conta que havia folhas, que havia rios, chuva, que havia o canto dos pássaros. E sentiram o barulho do rio, o canto dos pássaros, o balanço das folhas.*

Assim também acontece no rádio. Tudo é possível, tudo encanta como o canto de Ian, porque a linguagem radiofônica é a própria imaginação.

No mundo da imaginação há caminhos sem fim, cheios de imagens e surpresas, cheios de possibilidades inesgotáveis, cheios de invenções e movimentos. O olho da imaginação não tem limites de espaço e de tempo.

Imaginação vem de magia. Magia é a arte de realizar coisas maravilhosas, transformações que vão além de qualquer lei natural. A imaginação tem um cúmplice: o ouvido. O que o ouvido sabe, em seguida conta à imaginação. Para que a imaginação se interesse, o ouvido tem que transmitir-lhe imagens.

## 1.1 O que é?

A arte de falar no rádio consiste precisamente em usar palavras concretas, que transmitam uma imagem, que possam ser vistas, tocadas, sentidas, que tenham peso e medida.

Palavras materiais que transmitam a realidade. A linguagem radiofônica é fundamentalmente descritiva, narrativa, sensual.

Fazer rádio é seduzir o ouvinte. O radialista pode até ter uma bela voz, boas iniciativas, entender de técnica, ter cursado quatro anos de jornalismo na universidade. Mas se não entra na magia do rádio, se não desfruta do programa, nunca chegará a ser um bom radialista. Será um trabalhador de rádio, mas não um comunicador; porque fala bem mas não se comunica, não seduz.

Quando a palavra que cria imagens, a música, os efeitos sonoros e o silêncio se misturam de forma adequada, não há atenção que escape.

1.2 Como se faz?

1.3

1.4

1.5 1. A Palavra

Para que a comunicação radiofônica dê bom resultado é preciso dosar bem o uso da linguagem oral. Deve ser uma dosagem quantitativa e qualitativa. Quer dizer, utilizar o menor número de palavras possível, sempre e quando a mensagem estiver completa. Diz o ditado que quem fala mais comunica menos.

É necessário escrever para o rádio de tal maneira que o ouvinte capte a mensagem com o mínimo de esforço possível. Portanto, toda mensagem deve ser concreta, verdadeira, importante e atraente.

**Nossa palavra deve ser:**

**a) Clara**

Não colocar muitas idéias num só parágrafo e não usar palavras que sejam difíceis do ouvinte entender.

**b) Simples**

Em rádio, deve-se usar palavras fáceis. Não complique. Lembre-se que você tem que ser um artista da cultura oral. Sempre utilize a palavra concreta. Não abuse de palavras técnicas, abstratas, estrangeiras, pouco usuais.

#### **c) Direta**

Dizer as coisas sem rodeios, evitando abusar de comparações difíceis e a construção de frases rebuscadas. A maneira mais recomendável é escrever como se fala, colocando **sujeito + verbo + complemento**. Quando escrever para o rádio, primeiro escreva, depois leia em voz alta e, então, sintá se soa como linguagem oral.

#### **d) Precisa**

É preciso usar frases curtas para evitar a monotonia. Uma frase curta tem menos de quinze palavras. Além disso, é bom usar palavras de poucas sílabas.

#### **e) Amiga**

A conversa radiofônica é íntima, se fala ao ouvido das pessoas. Não faça discurso. Converse com o ouvinte, falando sempre para uma pessoa, no singular. Nunca imagine falar para uma multidão, mesmo supondo que sejam muitos os seus ouvintes. Use sempre o **você** e não o **vocês**. Coloque do seu lado, imaginariamente, um amigo seu; olhe no seu rosto, descubra as suas inquietações. Fale diretamente com ele, não com a linguagem impessoal, mas com o jeito do coração.

## **2. A Música**

O rádio não é só palavra, é também música e som. No rádio, as imagens visuais têm que ser transformadas em imagens auditivas. Na produção dessas imagens a música e os sons são dois preciosos e poderosos aliados. Os sons permitem que o ouvinte veja com a sua imaginação o que desejamos descrever; e a música permite que ele sintá as emoções que queremos comunicar-lhe.

### **Funções da música:**

**a) Tema:** música que identifica um programa. Geralmente, é usada no início e no final de cada bloco ou de cada programa, nas saudações e despedidas. Logo que os ouvintes

escutarem as primeiras notas daquela *música*, se programam para escutar com maior atenção o que segue. Por esta razão, a música tema tem que ser fixa.

**b) Cortina musical:** é um espaço musical de curta duração, que se utiliza para separar as cenas ou blocos dos programas e para acentuar a atmosfera emocional. Para as cortinas, deve-se usar trechos de músicas instrumentais, sem palavras.

**c) Ambientação:** é a música que se usa para criar um ‘clima’ adequado à cena ou ao momento radiofônico que se quer destacar. De acordo com a cena, a música pode ser alegre, agressiva, trágica, entre outras. A música ambiental ajuda o ouvinte a enxergar a cena.

**d) Fundo musical ou BG:** é a música que se escuta em segundo ou terceiro plano, como fundo das palavras. É mais conhecido como BG e é utilizado para ressaltar a emoção numa cena romântica, na leitura e na poesia.

#### 1.6 3. Os efeitos sonoros

O som é um elemento fundamental na comunicação radiofônica. No rádio, a palavra, a música e o que comumente chamamos de ruídos se transformam em sons. O som é a decoração radiofônica.

Os efeitos de som atuam sem necessidade de palavras e adquirem valor emocional quando cumprem uma ou várias funções ou papéis. Assim, eles podem aparecer:

1. Para compor um cenário: barulho de rio e de pássaros nos transportando para o campo; de carros em uma cidade; de crianças em um recreio de escola etc.;
2. Para compor uma cena: som de martelo sendo usado, porta abrindo etc.;
3. Para compor um personagem: respiração apressada de alguém com medo; sons de bichos como uivado, coaxar, latido etc.;
4. Para mudar de época: som de arpa, piano, e outros instrumentos musicais, nos transportando de uma data a outra, passado ou futuro;
5. Para marcar um fala ou ação: som engraçado como “tóin”, de instrumentos eletrônicos para suspense, de sino para chamar a atenção sobre algo etc...

#### 1.7 4. O silêncio

Quando falamos em linguagem radiofônica não podemos esquecer de incluir o silêncio. No ritmo da leitura e sua correta entonação, o silêncio marca um momento precioso. É

quando o leitor radiofônico deve respirar. Além disso, ele é um descanso ao ouvido do ouvinte. Se o silêncio é bem localizado, ajuda a criar um clima de suspense, emoção, expectativa e até de angústia.

O silêncio pode ser de dois tipos: absoluto e relativo.

**a) absoluto:** é o silêncio de palavras; quando não se diz nada, não há nenhum tipo de som no ar. Ele não tem significação negativa, de vazio, de interrupção. A duração desse silêncio é bem curta. Exemplo:

ANTÔNIO: Carolina, quer casar comigo?

CAROLINA: **(pausa)** Sim, Antônio, quero casar contigo.

Não se pode confundir o silêncio absoluto com o vazio radiofônico ou “buraco”. O vazio é um espaço em branco, que se produz por uma interrupção na emissão. Ele acontece, em geral, por falha técnica.

**b) relativo:** é aquele que ilustra efeitos ou estados de ansiedade, por exemplo: soluço, ronco, suspiro, respiração. Há um silêncio de palavras, mas este não é absoluto, já que estamos escutando a ambientação da cena.

## Como falar no Rádio

## CAPÍTULO 3

“Não existem vozes de locutor. No rádio, como na vida, há lugar para todas as formas de falar. Em uma rádio democrática todas as vozes são bem-vindas. A questão é ver em qual tipo de programa ela se acomoda melhor. Cada pássaro no seu galho e cada voz no seu formato.” (*Manual Urgente para Radialistas Apasionados. José Ignacio López Vigil*).

### O que é?

Falar no rádio deve ser a mesma coisa que falar com os amigos. Isto quer dizer que nossa locução deve ser como uma conversa, assim como um bate-papo com amigos, com muita descontração. Porém, até para sermos informais, precisamos de muita produção. Assim, antes de ir para o ar, precisamos preparar o que vamos falar, prestar muita atenção no que falamos e nunca deixar de lado algo fundamental que é o respeito ao ouvinte.

Ao falar no rádio devemos usar palavras simples para que todos possam entender, frases curtas e claras e evitar o uso das expressões negativas. O texto deve ser escrito como se fala. Assim, ao ser lido, sairá com naturalidade e vai parecer que o fato está sendo contado.

Para falar no rádio, devemos estar atentos aos componentes: voz, dicção, articulação e entonação. Tudo isso junto, de forma harmoniosa, nos possibilitará transmitir, com segurança, o que precisamos. Não basta termos bons programas com excelentes conteúdos e qualidade técnica, se não conseguimos, através de nossa fala, transmitir credibilidade, confiança e simpatia. Ninguém gosta, por exemplo, de ouvir alguém pigarreando o tempo todo no ar, tossindo, completamente rouco ou falando estridentemente. Portanto, são fundamentais alguns cuidados com nossa voz.

Como se faz?

## **1. Preparando-se para falar**

**Falar bem é uma arte que exige domínio das regras do mecanismo vocal: técnica de respiração, técnica de fonação, pronúncia, articulação, dicção, preparação e perfeita impostação - que é o contrário de rigidez e enfeitamento.**

### **Pontos essenciais para falar bem:**

**a) Entusiasmo:** falar com o coração. Sentir e acreditar no que está dizendo.

**b) Clareza:** falar devagar, pronunciando e articulando de modo inteligente. Não comer os finais das frases e nem das palavras. Para isso, abra bem a boca e faça muitos exercícios de leitura.

c) **Ênfase:** dar a força de expressão necessária para a palavra ou a frase. A ênfase é a chave para levar ao significado do que está escrito. Sem a ênfase a palavra fica apagada, sem graça.

d) **Modulação e Entonação:** é a variedade na inflexão do tom da voz. É preciso saber entonar as frases interrogativas, imperativas e exclamativas.

e) **Naturalidade:** primeiro: não ler, mas comentar, contar, bater um papo. Segundo: a voz deve sair livre, sem esforço.

f) **Pausa:** essencial para uma boa locução, mas também precisa ser dosada. Falar sem pausas é algo mecânico, é simplesmente soltar as palavras sem tom nem som, é pronunciar palavras sem sentido.

g) **Serenidade:** não se deve correr, cada fala tem seu próprio ritmo. Se seu programa foi preparado conscientemente, no momento de ser levado ao ar o locutor estará relativamente sereno. Do contrário, a preocupação em fazer bem vai arrasar seus nervos e a fala vai refletir este estado de alma.

h) **Ritmo:** regulado, sem atropelar e sem ficar monótono. O próprio texto vai indicando onde se deve mudar o ritmo. As coisas tristes, normalmente, são ditas devagar. Já as descrições são feitas um pouco mais rápido. Quando se dão ordens, um pouco mais rápido e enérgico.

## 1.8

### 1.9 2 – Locutor bem informado:

Além da boa dicção e da voz “trabalhada”, o locutor deve ter a preocupação de estar bem informado sobre o que acontece na comunidade, no estado, no país, no mundo e, evidentemente, sobre o que vai apresentar no programa. O locutor deve ter o costume de ler livros, jornais, revistas, etc.

Antes de pegar o microfone, o locutor deve ver o que vai ler, esclarecendo dúvidas sobre pronúncia de nomes de pessoas e lugares, e conhecer bem o assunto que vai falar.

É bom estar afinado com o operador, pois se ocorrer algum imprevisto ele saberá como agir. Por exemplo: acontece do locutor engasgar ou precisar tossir e com um simples

aceno para o operador ele pode ter um tempinho de uma vinheta, uma subida do BG ou um comercial para se recompor.

Ao falar no rádio é importante saber também qual é a distância que devemos manter do microfone. Isso vai depender muito do tipo de equipamento, da sua potência e do timbre de voz do locutor. Mas, em geral, aconselha-se uma distância de 20 centímetros, um palmo, entre o microfone e a boca de quem está falando.

Como já vimos, a linguagem do rádio é basicamente oral. Cabe ao comunicador envolver o ouvinte com a sua fala, e falar de uma maneira que crie imagens na cabeça das pessoas, para que elas “vejam” aquilo que está sendo contado. Sem isso, a relação do rádio com as pessoas torna-se fria e não há comunicação.

O locutor deve estar atento também à postura que adota no rádio. Sua atitude não deve ser moralista, autoritária, professoral ou arrogante. O que deve buscar sempre é a intimidade, a amizade, o respeito e a seriedade com o ouvinte. É mais uma atitude de igualdade e compreensão.

#### **Algumas posturas que devem ser evitadas pelos locutores são:**

- 1. Dr. Sabe tudo:** aquele que acha que sempre está certo e tenta impor sua verdade a qualquer custo.
- 2. Estrela:** aquele que se acha o melhor e que o ouvinte sem ele não é nada.
- 3. Militar:** aquele que determina o que o ouvinte deve fazer e tem que ser do jeito que ele manda, senão corre o risco de ser severamente criticado e até desprezado.
- 4. Relator:** aquele que fala como se estivesse lendo um jornal, sem qualquer emoção.
- 5. Inconveniente:** o que gosta de fazer piada de mau gosto e se acha o máximo.

#### **3 - Exercícios de dicção, articulação e respiração**

Além de cuidar da voz, quem vai falar no rádio deve se preocupar também com a dicção, para que todos entendam o que está dizendo e se sintam estimulados a continuar ouvindo.

Há alguns exercícios que ajudam a melhorar a dicção como, por exemplo, colocar um lápis ou uma rolha na boca, no sentido horizontal, pressionar os dentes, e falar algumas frases

e emitir sons. Depois, fazer massagens nas cordas vocais e no rosto. Mas, o relaxamento de todo o corpo é fundamental antes de começar qualquer trabalho com a voz. Todos os dias faça os seguintes exercícios:

1. Alongue o tronco, elevando os braços bem para o alto e solte-os devagar;
2. Gire lentamente a cabeça para um lado e para o outro;
3. Gire os ombros: 3 vezes para a frente e 3 vezes para trás;
4. Solte, com suavidade, os braços e depois as pernas, relaxando-os;
5. Gire o quadril várias vezes para um lado e depois para o outro;
6. Gire a língua passando-a sobre os dentes e a gengiva;
7. Relaxe a laringe, emitindo o som de “Hummm” e realizando um movimento de mastigação, suavemente.

Todos esses movimentos devem ser lentos e suaves. O ideal é que cada passo seja feito 3 vezes.

A postura do corpo também é muito importante. Procure manter os ombros, pescoço e coluna vertebral na posição correta, alongados, mas sem rigidez. Ao falar de pé, mantenha os joelhos relaxados e o tronco centrado, como se o centro do topo da cabeça estivesse sendo mantido elevado por um fio imaginário.

#### **a) Exercícios de dicção**

- Inspire pelo nariz – pausa – expire lentamente pela boca (repetir 5 vezes);
- Encha a boca de ar e exploda com o som de P;
- Assobie;
- Faça caretas colocando a língua fora da boca;
- Vibre a ponta da língua – trim, trim, trim;
- Pronuncie forçando a musculatura facial – a, i, u – a, i, u – a, i, u;
- Repita em voz alta os fonemas, forçando a consoante final: AL EL IL OL UL - BAL BEL BIL BOL BUL - CAL KEL KIL KOL KUL - DAL DEL DIL DOL DUL.

#### **Repita várias vezes o trava-língua a seguir:**

Um prato de trigo para um tigre, dois pratos de trigo para dois tigres, três pratos de trigo para três tigres, quatro pratos de trigo para quatro tigres, cinco pratos de trigo para cinco

tigres, seis pratos de trigo para seis tigres, sete pratos de trigo para sete tigres, oito pratos de trigo para oito tigres, nove pratos de trigo para nove tigres, dez pratos de trigo para dez tigres.

**Pronuncie rapidamente evitando atropelar as sílabas:**

- Novelas e novelos são as duas moedas correntes desta terra. Mas tem uma diferença: que as novelas armam-se sobre o nada e os novelos sobre muito, para tudo ser moeda falsa.

- Pedro Paulo Pereira Pinto Peixoto, pobre pintor português, pinta perfeitamente portas, portais, paisagens, prometendo prontidão por pouco.

**b) Exercício para sibilização**

- Na sibilização normal a língua não é colocada por trás dos dentes. Mas, com esses exercícios, você deverá forçar ao máximo a colocação da língua por trás dos dentes.

Zi... Si	Vi... Fi	Ji... Chi
Bi... Pi	Di... Ti	Gui... Qui
F... V, F... V, F... V	S... Z, S...Z, S...Z	X...G, X...G, X...G

**c) Exercício para problemas de articulação do R**

baR – baR – baR	deR- deR – deR	muR – muR – muR
feR - feR - feR	joR – joR – joR	quiR- quiR - quiR

Terê.. Terê.. Terê... Trê....Trê.. Trê  
 Fara... Fara... Fara... Fra....Fra...Fra  
 Coró.. Coró.. Coró.. Cró... Cró...

**d) Exercício para o desenvolvimento das reservas de ar. Deve-se falar o máximo de palavras sem tomadas de ar**

Gualhudos-gaiolos-estrelas-espácios-combucos-cubentos-lubunos-lompados-caldeiros-cambraias-chamurros-churriados-corimbos-cornetos-boicalvos-borrinhos-chumbados-chitados.

## Comentário

## CAPÍTULO 5

*Ver (Relatar) – Um radialista amigo nosso, todo dia reclamava de um esgoto a céu aberto, na sua rua. Crianças já tinham caído lá dentro, um foco de hepatite apareceu e nada era feito. “Por que você não faz alguma coisa?” Perguntavam seus vizinhos. Mas ele só respondia: “o que eu posso fazer, sou apenas um radialista?”*

*Julgar (Analisar) – Ele ainda não sabia que estava perdendo uma grande oportunidade e, como diz o ditado, “a oportunidade é careca atrás; depois que passa, não pega mais!” A grande oportunidade que ele estava perdendo chama-se COMENTÁRIO. Oitenta por cento das rádios não utilizam esse recurso por medo ou por não querer se envolver tão de perto com a comunidade. Preferem as amenidades.... Um comentário bem feito garante audiência e é uma grande oportunidade para uma rádio cidadã conquistar o público para suas propostas de promoção da cidadania e vivência da solidariedade. Ele faz uma análise da realidade com o objetivo de formar opinião. Por isso, clareia temas novos ou lança novos olhares sobre temas antigos, partindo de fatos da vida, analisando esta realidade e propondo ações para nela interferir.*

*Agir (Resolver) -Se você pensa que não pode fazer nada para transformar a realidade da sua cidade, da sua região ou do seu país, que tal começar fazendo um bom comentário sobre as conseqüências do esgoto a céu aberto, na sua rua? Você não vai querer ficar correndo atrás de careca, vai?*

### O que é?

É uma análise da realidade, de um fato, de uma pessoa, uma situação, uma entidade ou um movimento social, um problema etc. É o mesmo que um editorial, com a única diferença que o comentário expressa a opinião do comunicador e o editorial a do meio de comunicação.

### Como se faz?

## **Antes**

A primeira pergunta que você deve fazer é: sobre o que quero falar? Pois é fundamental que a idéia central do comentário seja bem clara. Para facilitar a escolha do tema principal que você quer desenvolver, escreva as idéias que tem sobre o assunto em frases curtas. Releia procurando descobrir a mais importante, a que mais chamará a atenção do ouvinte.

A segunda pergunta é: para quem vou falar? Ou melhor: quem quero convencer com o meu comentário? O objetivo do comentário é formar opinião sobre determinado tema. Então, não faz sentido se dirigir para quem já pensa como você. O comentário quer convencer quem pensa diferente, quem não tem opinião formada ou está indeciso. Outra dica fundamental é que não importa se você vai falar para o intelectual ou para a dona de casa; a linguagem do rádio é universal, isto é, a mais clara e simples possível.

## **Durante**

Um comentário deve durar no máximo 3 a 4 minutos. Para não perder tempo, ele deve ser escrito. Afinal, se sua idéia está clara e definida, você não perderá tempo com rodeios. Um esquema muito utilizado para se fazer um comentário é o que as comunidades usam para interpretar a realidade: Ver – Julgar – Agir.

Ver - É importante começar o comentário partindo da realidade, de histórias da vida, de fatos concretos. O comentário sempre parte do local para o global, do caso particular para a situação estrutural.

Julgar - Para desenvolver uma boa análise desta realidade apresentada, você vai precisar se informar, pesquisar sobre o tema. Para o seu comentário não cair no “achismo” (eu acho isso, eu acho aquilo outro) você deve afirmar suas idéias baseado em dados, números, cifras exatas e argumentos lógicos. Se for para fazer generalizações, dizer chavões, coisas batidas e não trazer nada de novo, não provocar reflexão e ação, é melhor desistir do comentário.

Agir - Uma análise bem feita da realidade, necessariamente, abre novos horizontes e dá elementos para a ação. O comentário pode dar muitas saídas para um problema. Por exemplo: pode apresentar uma solução viável ou convidar os ouvintes a pensar em alguma. Pode denunciar uma situação injusta ou, ainda, mobilizar os cidadãos e exigir respostas das autoridades competentes. Também pode felicitar uma obra bem feita.

Portanto, relatar, analisar e resolver são os três momentos de um bom comentário.

### **Como começar**

A frase inicial do comentário é como a isca para o peixe. Tem que ser boa, prender a atenção do ouvinte. Fisque a dona de casa, o pedreiro, a professora etc., de tal forma que eles parem o que estão fazendo para ouvi-lo. Compare uma entrada expositiva: “A insegurança aumenta a cada dia”, e uma narrativa: “Quando José da Silva começou a atravessar a ponte solitária, não sabia o que o esperava do outro lado...”. Se o peixe vai à isca porque tem fome, a segunda entrada fisga a nossa atenção porque somos curiosos, queremos saber o final da história. Por outro lado, não gostamos de rotina, estamos cansados de saber que a insegurança e a violência aumentam a cada dia...

### **Como terminar**

Tão importante quanto a frase inicial é a frase final. Ela é o gostinho bom do peixe, que será lembrado mesmo depois de algum tempo. Pode também usar uma frase de efeito, um questionamento, trocadilhos, algo criativo que faça o ouvinte passar da reflexão para a ação.

### **Depois**

Avalie seu comentário. Pergunte para seus pais, avós, sua tia, um amigo, um vizinho, um estudante, algum desconhecido com quem você puxou papo na rua o que eles acharam do comentário. Ouça com atenção a opinião deles. Mude as palavras que eles não entenderam. Faça uma auto-avaliação: grave o comentário e ouça depois, perceba sua voz, entonação, paradas e silêncios. Refaça o comentário de acordo com esta avaliação e compare. Quem não se avalia, não cresce.

### **Como utilizar?**

O comentário pode ser usado em todos os gêneros e fazer parte de outros formatos. Ele pode, por exemplo, iniciar um debate ou fechar um noticiário, ser um quadro de uma rádio-revista. E, aos poucos, o comentário começa também a usar outros recursos, além da voz. Sendo assim, é um comentário ilustrado. Pode, por exemplo, ter seu início com um pequeno diálogo, ser acompanhado de efeitos sonoros ou música de acordo com o tema abordado.

Para nossas rádios e programas que querem formar cidadãos participantes e não ouvintes passivos, o comentário é uma arma poderosa. Vamos aprender e ensinar a usá-la?

### **Como capacitar?**

1. Provocar a discussão sobre um tema;
2. Ouvir o que cada um sabe sobre ele;
3. Pedir que cada um escreva o que sabe, algo simples, em forma de comentário;
4. Gravar e ouvir todos os comentários e deixar que cada um faça suas considerações;
5. Aplicar a dinâmica “Ditado Rápido” (abaixo);
6. O grupo elege o melhor comentário e diz por quê;
7. Analisar o escolhido a partir do esquema Ver-Julgar-Agir e os recursos de linguagem utilizados;
8. Sistematizar as características encontradas;
9. Refazer o comentário levando em conta o saber que foi construído pelo grupo.

### **Dinâmica Ditado Rápido**

O orientador deverá anotar as palavras difíceis que apareceram nos comentários. Depois, distribui entre os participantes uma folha de papel em branco e caneta. Em seguida, faz um ditado com essas palavras difíceis (umas dez) pedindo que as pessoas escrevam um sinônimo para cada palavra. A cada palavra ditada, o orientador vai falando mais rápido, com poucos segundos para as pessoas procurarem o sinônimo. Quando o grupo tiver acabado o ditado, é necessário fazer uma avaliação sobre o trabalho: quais os sinônimos que mais apareceram para cada palavra? Quais palavras ficaram sem sinônimos? Por que não souberam explicar uma palavra que usaram nos seus próprios textos? Como se sentiram?

## **Entrevista**

## **CAPÍTULO 6**

*Entrevistador:*

*Como vai, seu Zé João?*

*Entrevistado: O meu nome é Zé Ricardo.*  
*Entrevistador: E a fábrica de sabão?*  
*Entrevistado: Mas eu sou do sindicato!*  
*Entrevistador: O que acha o senhor*  
*Desse tal de celibato?*  
*Entrevistado: Seu Libato é bacana.*  
*Um sujeito diferente.*  
*Porém, dizem que é sacana.*  
*Vive explorando a gente.*  
*É melhor nas eleições*  
*Dar o voto consciente.*  
*Entrevistador: O senhor é presidente?*  
*Entrevistado: Presidente “sim” senhor.*  
*Entrevistador: Defende rico e patrão.*  
*Entrevistado: Deus me livre! Não senhor!*  
*Entrevistador: Mas, me diga: e o celibato?*  
*O que acha, por favor!?*  
*Entrevistado: Já lhe disse, seu confuso!*  
*É melhor não perguntar.*  
*Lá em casa ele não entra*  
*Só se for para apanhar*  
*Com o povo do poder*  
*Eu não quero conversar.*

## **O que é?**

É uma conversa entre duas ou mais pessoas, com o objetivo de analisar, informar ou esclarecer sobre um assunto, através de perguntas e respostas.

A entrevista pode ser:

- 6. Individual:** quando a conversa acontece entre um entrevistador e um entrevistado;
- 7. Grupal:** quando o entrevistador faz perguntas a vários entrevistados;

**8. Coletiva:** quando as perguntas são feitas por vários entrevistadores a um só entrevistado.

Em qualquer uma das entrevistas, pode haver a participação do ouvinte, especialmente quando a entrevista for ao vivo.

### **Como se faz?**

#### **1.10**

##### 1.11 Antes

- 1- buscar informações sobre o assunto da entrevista: ler jornais, revistas, documentos etc.;
- 2- obter informações sobre o entrevistado: nome completo, cargo ou profissão, um pouco de sua história de vida, de suas idéias;
- 3- ter clareza do objetivo e do tempo da entrevista: o que se quer com essa entrevista?
- 4- elaborar perguntas objetivas, claras, sem fugir do tema;
- 5- o entrevistador deve saber que no momento da entrevista estará representando os ouvintes e não ele mesmo. Por isso, deve elaborar perguntas de interesse das pessoas, como se fosse uma delas, polemizando a entrevista;
- 6- conversar antes com o entrevistado, criando um relacionamento que ajude no desenvolvimento da entrevista;
- 7- verificar se o equipamento com que irá trabalhar - fitas, gravador, microfone, pilhas, está funcionando normalmente;
- 8- verificar se o local da entrevista é o mais adequado. É importante evitar locais barulhentos, onde haja sons de pessoas conversando, trânsito, ar-condicionado, telefones celulares etc.. Caso seja possível, peça para desligar algum aparelho que esteja atrapalhando a conversa.

### **Durante**

- 1- fazer uma apresentação do entrevistado na abertura e algumas vezes durante a entrevista: nome completo, onde trabalha, o que faz etc.;

- 2- fazer as perguntas de forma clara, uma de cada vez, começando das mais simples para as mais difíceis;
- 3- ficar atento para não desviar o rumo da entrevista;
- 4- prestar atenção nas respostas que o entrevistado for dando, para evitar que se faça uma pergunta já respondida. É importante também ficar atento para que não fiquem dúvidas sem serem respondidas no ar ou que se dê respostas muito longas;
- 5- se alguma resposta ainda deixar dúvidas, insistir na pergunta pedindo que o entrevistado dê exemplos bem claros;
- 6- ao ouvir as respostas do entrevistado, não dar opinião própria sobre as mesmas;
- 7- não permitir que o entrevistado manipule a entrevista ou até mesmo os equipamentos: microfone, por exemplo;
- 8- evitar perguntas fechadas onde o entrevistado responda somente: sim ou não;
- 9- se houver necessidade, deixar que o entrevistado acrescente alguma nova informação ao final da entrevista;
- 10- assim que conseguir as informações que deseja, encerre a entrevista, tendo o cuidado de não cortá-la bruscamente;
- 11- agradecer a participação do entrevistado e pedir que ele deixe telefone e endereço para que os ouvintes possam buscar mais informações.

É importante anotar as idéias principais da entrevista. Caso a gravação se perca, você terá condições de dizer o que o entrevistado lhe contou.

### **Depois**

- 1- manter o cadastro da produção do programa sempre atualizado com dados referentes ao entrevistado;

- 2- caso a entrevista tenha sido gravada, e não ao vivo, conferir a gravação antes de ir ao ar;
- 3- definir se a entrevista será veiculada na íntegra ou editada;
- 4- se for necessário editá-la: evitar que sejam feitos cortes de respostas importantes que venham a prejudicar a informação central da entrevista; ter cuidado para não cortar a resposta sem a conclusão do entrevistado ou cortar partes que possam alterar a opinião dele; a edição só deve ser feita nas respostas mais longas, repetidas e menos importantes;
- 5- arquivar o material gravado com indicações como: nome do entrevistado, assunto, data, duração da entrevista etc..

### **Como utilizar?**

Para esclarecer dúvidas da população e para que uma pessoa ou um grupo expresse suas opiniões.

### **Como capacitar?**

A capacitação deve seguir os tipos de entrevistas: individual, grupal e coletiva.

É bom começar com dinâmicas que ajudem os participantes a verificar como podem fazer as entrevistas. Exemplos:

- **Sim e não:** um voluntário é destacado do grupo e escolhe um personagem famoso para si, sem que o grupo saiba. O grupo deve tentar descobrir quem é o personagem em um minuto, fazendo várias perguntas. Porém, o entrevistado só pode responder *sim* ou *não*. Esta dinâmica ajuda a concentrar a atenção e permite a observação de perguntas óbvias, além de melhorar a atenção para perguntas repetidas.
- **Coletiva:** convidar outras pessoas que não estejam participando do curso, que possam ser questionadas sobre determinados assuntos. É importante esclarecer estas pessoas de que se trata apenas de um exercício. Divide-se o grupo de acordo com o número de entrevistados, para que cada grupo fique com uma pessoa. Os entrevistadores devem conversar antes para ver que tipo de perguntas irão fazer, como conduzir a entrevista etc.. É importante que o capacitador não dê muitas dicas para ver como o próprio grupo se organiza. Depois, o grupo faz a entrevista, grava, escuta e avalia o trabalho. Aos poucos, eles mesmos vão descobrindo o que é melhor ou não para cada situação.

*Retalho de toda cor*

*De toda estampa e tamanho  
Retalho de natureza,  
De água pra tomar banho.*

*Retalho é fala de gente*

*Um daqui outro de lá  
Pra cobrir o universo,  
que vive sempre a girar.*

*Retalho se faz de música*

*De som, de opinião,  
Do riso pra dar risada  
E até de imitação.*

*Retalho tem de piada,*

*De notícia e alegria  
De história bem contada  
Retalho de poesia.*

*Retalho de opinião*

*Com fala de muita gente  
Um diz “sim”, outro diz “não”  
Pra ser tudo diferente*

*E quando emenda os retalhos*

*Tem beleza pra ser vista  
Com criação e trabalho  
Se faz a rádio-revista.*

(Francisco Morais)

## **O que é?**

É um programa variado, dividido em diversos blocos, intercalados com comerciais e músicas, com um público definido: crianças, jovens, mulheres, migrantes, grupos sindicais etc. Pode ter mais de um locutor, participação do ouvinte, vinhetas e músicas de fundo que identifiquem o programa. Sua duração é variada, geralmente de 15 minutos a uma hora. Da mesma forma que tem público definido, deve ter um tema central: esporte, música, religião, cultura etc. É uma espécie de almanaque radiofônico, onde pode ter de tudo um pouco: entrevistas, enquetes, sociodramas, cartas, histórias, boletins, balcão de empregos, classificados, notícias...

## **Como se faz?**

### **Antes**

definir o tema principal e os secundários;

definir o público;

para quê fazer? Por que fazer? De que maneira? Com que recursos?

preparar material: roteiro, chamar convidados, escolher músicas, vinhetas...;

alguns blocos podem ser gravados;

faça um roteiro do programa e deixe cópias com o operador e com a produção

### 1.1

### 1.2 Durante

gravação do programa ou apresentação ao vivo;

o locutor deve se relacionar com seus ouvintes de uma forma amigável, agradável, como em uma conversa;

é importante manter um ritmo dinâmico, alegre, alinhavando os blocos.

caso seja ao vivo, abra espaço para o ouvinte ligar e dar sua idéia ou opinião sobre o tema do programa.

## **Depois**

escutar e avaliar;

buscar soluções para corrigir possíveis erros e fazer alterações necessárias.

### **1. Esquemas para rádio-revistas**

Abaixo, seguem dois esquemas para rádio-revistas. São apenas sugestões para começar a fazer programas deste tipo. Com sua criatividade e em sintonia com as necessidades de sua comunidade você poderá montar o melhor esquema para seu programa.

No entanto, é necessário lembrar que um programa não precisa seguir o mesmo esquema todos os dias. Às vezes, por exemplo, será mais importante começar com uma notícia (quando falece alguém) ou com uma música (quando se comemora o aniversário da cidade, por exemplo).

Os dois esquemas não chegam a ocupar a totalidade do tempo proposto. Isto porque já prevêm a veiculação, também, de comerciais da própria emissora ou outros spots que podem enriquecer o programa.

#### **Para rádio-revistas de 15 minutos:**

Abertura (com vinheta de abertura e saudação): 2 minutos;

Tema central (que pode contar com vários formatos: enquete, sociodrama, entrevista, comentário...): 6 minutos;

Notícias: 3 minutos;

Avisos e/ou prestação de serviço: 2 minutos;

Encerramento (com despedida do locutor e vinheta final): 1 minuto.

#### **Para rádio-revistas de 30 minutos:**

Abertura (com vinheta de abertura e saudação): 2 minutos;

Tema central (que pode ser por exemplo, uma enquete seguida de comentário; ou sociodrama seguido de entrevista com algum profissional sobre o assunto. 10 minutos.

Música: 3 minutos;

Notícias e/ou entrevista: 5 minutos;

Avisos e/ou prestação de serviços: 3 minutos;

Encerramento (com despedida do locutor e vinheta final): 2 minutos.

### **Como utilizar?**

Como entretenimento;

Para aprofundar temas;

Para debater fatos ou notícias importantes;

Para informar e educar.

#### 1.3

#### 1.4 Como capacitar?

Escolher uma dessas cinco dinâmicas:

**Colcha de retalhos:** são distribuídos entre os participantes vários pedaços de tecidos diferentes. A idéia é montar no chão uma colcha de retalhos;

**O corpo:** o orientador pode começar pedindo que todos fiquem em pé, formando um círculo. Ele coordena a dinâmica com a música: cabeça-ombro-perna e pé;

**Máquina humana:** cada participante é uma peça de uma grande máquina. Uma pessoa inicia um movimento da máquina com um som. Outras pessoas/peças vão se ajustando e complementando o movimento da máquina com um som diferente. O coordenador estimula a redução do movimento e depois acelera, alternando esses procedimentos;

**História coletiva:** o orientador escreve no quadro três palavras que deverão constar na história. Um participante começa a contar a história e de repente passa para outra pessoa aleatoriamente, dando continuidade;

**Blocos:** dividir os participantes em vários grupos. Cada grupo fica responsável para elaborar um bloco de uma rádio-revista, em 20 minutos. Gravação e avaliação de todo programa.

## ANEXO 2 - Roteiro do Programa Piloto

### ROTEIRO

#### PROGRAMA PILOTO – RÁDIO EDU14

TÉCNICA: vinheta de abertura

LOCUTOR 1: Olá, ouvintes da Rádio Edu14//

Eu sou Luiz Fernando e é com muita alegria estamos colocando no ar o programa Era Jovem.

Hoje, dia 18 de novembro, estamos comemorando a Semana da Consciência Negra.

E junto comigo, para comandar esse programa está Karina.

E aí Karina tudo bem com você?

LOCUTOR 2: Legal, Luiz Fernando estou de bem com a vida. E pronta para comunicar com nossos queridos ouvintes.

Locutor 1 No programa de hoje trataremos da história, das lutas, da cultura e das conquistas de um povo guerreiro por natureza.

TÉCNICA: O Brasil é isso aí, de Martinho da Vila. por 13 segundos e vai BG

<http://www.youtube.com/watch?v=C7LuIRfo82I>

LOCUTOR 1: O Dia da Consciência Negra é celebrado em 20 de Novembro no Brasil.

LOCUTOR 2: É dedicado à reflexão sobre a introdução do negro na sociedade brasileira.

LOCUTOR 1: A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695.

LOCUTOR 2: O dia é celebrado desde a década de 1960.

LOCUTOR 1 Essa data é momento de conscientização sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura nacional.

LOCUTOR 2 Os negros africanos colaboraram muito, durante nossa história,

LOCUTOR1 Tanto nos aspectos políticos, sociais, gastronômicos e religiosos de nosso país.

LOCUTOR 2: É um dia que devemos comemorar nas escolas//

nos espaços culturais e outros locais, valorizando a cultura afro-brasileira.

TÉCNICA: sobe a música por 20' e finaliza.

Locutor 1: mas afinal, quem foi Zumbi dos Palmares?//

LOCUTOR2: Confira agora o nosso quadro: História no ar//

Técnica : música instrumental africana (youtube) - save África por 10' e vai a BG

<http://www.youtube.com/watch?v=i0xHBqY6i5Y>

Locutor 1: Herói negro do tempo da escravidão//

Locutor 2: Criador do célebre quilombo dos Palmares//

Locutor 1 Foco principal e fundamental da resistência negra no Brasil.

Locutor 1 Último líder da revolta do chamado Quilombo dos Palmares,

Locutor 2 Foi formado entre 1604 e 1694.

Locutor 1 Palmares chegou a reunir 20 mil pessoas em cerca de 6 mil casas//

Locutor 2 Começado com a fuga de 40 escravos dos engenhos de açúcar de Pernambuco.

Locutor 1 Embora Zumbi tenha conseguido fugir//

Locutor 2 Foi morto por André Furtado Mendonça em 20 de novembro de 1695,

Locutor 1 No seu esconderijo, denunciado por Antônio Soares, seu homem de confiança.

Locutor 2 Zumbi teve a cabeça decapitada e exposta na praça central de Recife//

Locutor 1 Para inibir novas tentativas de revolta contra a escravidão.

Locutor 2 O Quilombo dos Palmares foi o maior do país,//

Locutor 1 resistiu por mais de meio século e chegou a abrigar 50 mil pessoas.

Técnica: sobe a música por 10' e finaliza.

LOCUTOR 1: Agora confira o quadro Nossa Língua//

E aprenda o significado de uma palavra que tem origem na cultura Afro.

Locutor- 2 você sabe o que significa armada?

técnicos(A)- Som de berimbau por 8 seg e vai a (BG)

<http://www.youtube.com/watch?v=rJtyY2Im138>

Locutor-1 Armada é um golpe de capoeira.

Locutor-2 Também conhecido por meia-lua de costas.

Locutor 1- aplica-se estando em pé.

Através de um movimento de rotação, um pé fica firme ao chão

enquanto o outro sobe varrendo a horizontal,

atingindo o adversário com a parte externa do pé.

Locutor-2 -A capoeira é uma expressão cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira.

Locutor 1 Foi desenvolvida por escravos trazidos ao Brasil e seus descendentes,

Locutor 2 a palavra capoeira tem alguns significados//

um deles refere-se as áreas de mata rasteira do interior do Brasil.

Locutor 1 -A música é um componente fundamental da capoeira.

Locutor 2-Ela determina o ritmo e o estilo do jogo que é jogado durante a roda de capoeira.

TÉCNICA sobe o som de berimbau por 5" e finda.

LOCUTOR 1 No quadro Portal dos Sonhos o poema: Consciência negra//

de autoria de Francisco Carneiro Barbosa – Interpretada por Adão.

TÉCNICA We Are the World - Lionel Richie, Tina Turner, Michael Jackson por 50' e vai a BG.

<http://www.youtube.com/watch?v=ne7fPpxAnuM>

INTERPRETE :

Chega de racismo  
De história mal contada  
Chega de hipocrisia  
De mentira esfarrapada  
Esse preconceito infeliz  
Que por aí diz  
Que negro não vale nada.  
O negro também precisa  
Ser privilegiado  
Chega de arrogância  
Branco tenha cuidado  
Com o preconceito em alta  
Pois quem muito se exalta  
É sempre humilhado.  
Preto, branco e mulato  
Vamos nos unir  
O preconceito é horrível  
E não é para existir  
Já que todos somos irmãos  
Essa grande nação  
Espalhada por aí.

A consciência negra  
Quer exatamente  
Provar que somos iguais  
E não diferentes  
São lutas populares  
Como as de Zumbi dos Palmares  
Que morreu pela sua gente.

É preciso desde já  
Com amor todo gentil  
Acabar com o preconceito  
E ver em nosso Brasil

O negro sorrindo tanto  
 Como a Daiane dos Santos,  
 Pelé e Gilberto Gil.  
 TÉCNICA sobe a música por 8' e finda.

LOCUTOR 2; Chegou a hora do quadro História em Ação//  
 Você vai ouvir a história de Ana Maria Machado//  
 Menina Bonita do Laço de Fita//  
 Dramatizada por: Luan, Pâmela, Karina, Luiz Fernando, Adão e Ana Claudia.  
 TÉCNICA: música instrumental africana Jua. Chill Out. African Lounge por 10' e vai a BG.  
<http://www.youtube.com/watch?v=RmV57P6MRr4>

Narrador - Era uma vez uma menina linda, linda.

Narrador - Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes,  
 os cabelos enroladinhos e bem negros.

Narrador - A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra na chuva.

Narrador Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com  
 laços de fita coloridas.

Narrador Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do  
 Luar.

Narrador -E, havia um coelho bem branquinho, com olhos vermelhos e focinho nervoso  
 sempre tremelicando.

Narrador O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto na vida.

E pensava:

Coelho - Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Narrador - Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou

Coelho - Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

Narrador -A menina não sabia, mas inventou:

Menina - Ah deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...

Narrador - O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela.

Narrador Ficou bem negro, todo contente.

Narrador Mas aí veio uma chuva

Narrador e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

Narrador- Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

Coelho - Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?

Narrador- A menina não sabia, mas inventou:

Menina - Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina.

Narrador - O coelho saiu dali e tomou tanto café

Narrador que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi. Mas não ficou nada preto.

Coelho - Menina bonita do laço de fita, qual o teu segredo para ser tão pretinha?

Narrador - A menina não sabia, mas inventou:

Narrador - Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

Narrador - O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar.

Narrador O máximo que consegui foi fazer muito cocózinho preto e redondo feito jabuticaba.

Narrador Mas não ficou nada preto.

Narrador - Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

Coelho - Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

Narrador - A menina não sabia e...

Narrador Já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada,

Narrador quando a mãe dela que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

Mãe- Artes de uma avó preta que ela tinha...

Narrador - Aí o coelho, que era bobinho, mas nem tanto,

Narrador viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade,

Narrador porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos.

Narrador - E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina,

Narrador tinha era que procurar uma coelha preta para casar.

Narrador - Não precisou procurar muito.

Narrador Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite,

Narrador que achava aquele coelho branco uma graça.

Narrador - Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes,

Narrador que coelho quando desanda a ter filhote não para mais!

Narrador Tinha coelhos de todas as cores:

Narrador branco, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha.

Narrador Já se sabe, afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado.

Narrador - E quando a coelhinha saía de laço colorido no pescoço sempre encontrava alguém que perguntava:

Alguém - Coelha bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

Narrador- E ela respondia:

Coelhinha - Conselhos da mãe da minha madrinha...

TÉCNICA sobe o som e por 5' e finaliza.

LOCUTOR 1 E agora ouvinte//

(locutor): No momento cultural//

(locutor):Vamos ouvir um fragmento do poema://

(locutor):Navio Negreiro, do poeta abolicionista Castro Alves//

Interpretada por Adão Marques.

TÉCNICA: MÚSICA INSTRUMENTAL AFRICANA African Instrumental – Awesome por 20' e vai a BG.

INTERPRETE:

Lá nas areias infindas,//

Das palmeiras no país,//

Nasceram crianças lindas,//

Viveram moças gentis...//

Passa um dia a caravana,//

Quando a virgem na cabana//

Cisma da noite nos véus ...//

... Adeus, ó choça do monte

... Adeus, palmeiras da fonte!...//

... Adeus, amores... adeus!...//

Depois, o areal extenso...//

Depois, o oceano de pó.//

Depois no horizonte imenso//

Desertos... desertos só...//

E a fome, o cansaço, a sede...//

Ai! quanto infeliz que cede//

E caipira não mais s'erguer!...//

Vaga um lugar na cadeia,//

Mas o chacal sobre a areia//

TÉCNICA sobe o som por 15' e finaliza.

Locutor 1:O negro ainda hoje sofre com preconceito e a discriminação//

Locutor 2: Mas houveram algumas conquistas legais que iremos recordar agora no quadro Cidadania//

TÉCNICA: música Yta Moreno - 100 anos de liberdade de realidade ou ilusão  
e vai a BG.... por 1 min' e vai a BG.

Locutor1:A primeira delas foi a lei Áurea//

Locutor2:Que aboliu a escravidão no Brasil//

Locutor1:Decretada em 13 de maio de 1888 pela princesa Isabel//

Locutor2:Em 1989 foi decretada a lei que pune//

Locutor1:Crimes resultantes de discriminação ou preconceito//

Locutor2:De raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional//

Locutor1: Em janeiro de 2003//

Locutor2:Foi sancionada a lei que inclui no ensino fundamental e médio//

Locutor1:O estudo dos conteúdos referentes à cultura Afro-Brasileira//

Locutor2:E o dia 20 de novembro no "Calendário Escolar"//

Locutor1:Como "Dia Nacional da Consciência Negra"//

TÉCNICA sobe o som por 10' e finaliza.

LOCUTOR 1: Ao longo da história vários negros se destacaram como líderes//

Locutor2:Lutaram pela liberdade e pelo seu espaço//

Locutor1: Chegou a hora do quadro Personalidades//

Técnica música de MV BILL O PRETO EM MOVIMENTO por 1min de vaia BG

Locutor 2 Um deles foi Martin Luther King um dos maiores líderes negros//

Locutor1:Lutou por seus direitos civis//

Locutor2:Foi um pastor protestante//

Locutor1:Um ativista político//

Locutor2:Zelou pela paz sem nunca deixar de lutar pelo que acreditava//

Locutor1:Assim também é Nelson Mandela//

Locutor2: Apesar de perseguido e preso por quase 30 anos//

Locutor1:Mandela foi o primeiro presidente negro da África do Sul//

Locutor2:Já recebeu o prêmio Nobel da Paz//

Locutor1:E sempre se dedicou à luta pela liberdade e pela reconciliação//

Locutor2: Outro negro que com toda a certeza marcará a história//

Locutor:1É Barack Hussein Obama//

Locutor:2O quadragésimo quarto presidente dos Estados Unidos//

Locutor:1É o primeiro negro//

Locutor:2E no Brasil um dos negros mais conhecidos do mundo//

Técnica: Sobe o som por 15' e finaliza.

Locutor: 1 No esporte, quais os atletas que entraram para história//

Técnica MÚSICA DE SANDRA DE SÁ - OLHOS COLORIDOS + BANDA BLACK RIO (ORIGINAL)

[http://www.youtube.com/watch?v=Mc6Yh8QT\\_Oo](http://www.youtube.com/watch?v=Mc6Yh8QT_Oo) (cortar um pedaço da introdução) por 30' e vai a BG.

Locutor:2 Quem nunca ouviu falar em Edson Arantes do Nascimento?//

Locutor:1Considerado o atleta do século//

Locutor:2O maior jogador da história do futebol//

Locutor:1E mais conhecido como rei Pelé//

Técnica sobe o som por 10' e finaliza.

Locutor:2 Já na música nacional, confira alguns nomes que selecionamos para você ouvinte//

Técnica: música de No woman no cry - Gilberto Gil por 28' e vai a BG

<http://www.youtube.com/watch?v=DEWY6XAW2d8>

Locutor: 1Gilberto Gil//Clementina de Jesus// Neguinho da Beija-flor// LOCUTOR 2:

Pixinguinha// Alcione//Milton Nascimento//Djavan// Elza Soares// LOCUTOR 1:Tim Maia//

Ângela Maria// Gonzaguinha// Jair Rodrigues// LOCUTOR 2 Paulinho da Viola// Beth

Carvalho// Cartola // Luiz Melodia//

LOCUTOR 1: e grupos como Fundo de Quintal /// Olodum//e tantos outros.

TÉCNICA: sobe a música por 15' e finaliza.

LOCUTOR 2: Saiba um pouco mais sobre destaques do colégio neste ano//

LOCUTOR 1 Chegou a hora de dar os Destaques do 14//

TÉCNICA música Africana (o gordo e o magro dançando jungle)

<http://www.youtube.com/watch?v=PGxl6SzMGHE&feature=fvw> por 1 min e vai a BG.

LOCUTOR 2 Está em andamento o concurso literário até o final do mês de novembro//

LOCUTOR 1 Ainda há tempo, participe//

LOCUTOR 2 Teve início ontem, dia 17, o varal de poesias, prestigiem//

LOCUTOR 1 Iniciaram as campanhas eleitorais dos candidatos a prefeito da Cidade Mirim//

LOCUTOR2 Esse programa que têm por objetivo de ajudar na formação cidadã dos alunos//

LOCUTOR 1:A escola de empreendedores, que é uma parceria com a Fecilcam - Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão;

LOCUTOR 2:Destacam-se ainda o grupo de teatro; o curso pré – vestibular; o curso de espanhol;

LOCUTOR 1:A escola de empreendedores, uma parceria com a Fecilcam - Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão;

LOCUTOR 2: E como toda escola, também temos os nossos alunos em destaque, são eles:

LOCUTOR 1: A aluna Noélia, que é vice campeã Brasileira em arremesso de disco:

LOCUTOR 2: E o aluno Felipe Brendom, que é campeão Paranaense em futsal e vice campeão no circuito de xadrez local;

Técnica sobe o som por 10' e finaliza.

LOCUTOR1: Vem aí a Repórter Pâmela//

com a entrevista dos Candidatos a prefeito da Cidade Mirim//

Confira//

Repórter - Muito bem, estou aqui no estúdio com os dois candidatos a prefeito da cidade mirim//

Eles irão falar um pouco sobre suas propostas//

O primeiro candidato a ser entrevistado é do P.R.F - Adão Marques.

Técnica- música Jambo bwana – Kenya por 20' e vai a BG

<http://www.youtube.com/watch?v=oDuY50rJK-k&feature=related>

Repórter pergunta 1 - Por que o senhor quer ser prefeito?

Candidato 1 – Por que sei que tenho potencial e responsabilidade e farei o possível para tornar essa uma grande Cidade Mirim.

Repórter pergunta 2 - Quais são suas propostas?

Candidato 1 - \*Vou criar empregos para aprendermos desde pequenos a sermos bons cidadãos;

\*Pretendo desenvolver projetos de exposições, como postar o trabalho dos alunos através de: poemas, pinturas, desenhos e etc.;

\*A criação de moedas e cheques próprios da cidade;

\*Vou propor uma votação para os alunos escolherem o nome da cidade;

\*projetos de educação no trânsito;

\*Arrumar as portas, ventiladores, lâmpadas e etc. E um trabalho de conscientização para que os alunos não voltem a danificar esses equipamentos;

\*Quanto ao campo de futebol, vou pedir para cortarem os matos e plantarem mais gramas, colocar redes nas traves e redes de proteção em volta do muro para evitar que a bola caia na rua.

\*E mais equipamentos próprios para as aulas de educação física.

Repórter pergunta 3 – E sobre a segurança da cidade?

Candidato 1 - \*Vou colocar policiais mirins para manter a cidade longe de vândalos;

\*Pretendo instalar câmeras de segurança e alarme;

\*quero também colocar cercas em volta da cidade.

Repórter pergunta 4 - em sua opinião, qual a função da Cidade Mirim?

Candidato 1 - \*Preparar futuros cidadãos.

Repórter pergunta 5 - candidato, mande o seu recado para os eleitores.

Candidato 1 – No dia das eleições, pense direito, vote em quem está preparado para governar a cidade, vote na capacidade, seriedade e experiência, vote Adão Marques prefeito – poucas palavras muitas atitudes, vote 6 – P.R.F – aqui a gente pensa aqui a gente age!

Repórter- Obrigada candidato//

Técnica sobe a música por 10' e finaliza.

Agora vou falar com o candidato do P.C.M - Leonardo Cardoso Brito.

Técnica música Kenya Safari Sound Band - Pole Pole por 40' e vai a BG.

<http://www.youtube.com/watch?v=ke9WIkYQofM&NR=1>

Repórter pergunta 1 - Por que o senhor quer ser prefeito?

Candidato 2- Porque eu tenho muitas propostas boas e eu acho que todos vocês vão gostar.

Repórter pergunta 2 - Quais são suas propostas?

Candidato 2 -As minhas propostas são: melhorar o lanche da escola , fazer jogos interclasse para que os alunos não se foquem apenas nos estudos e mas também se divirtam. Também

trazer o projeto água para o colégio 14 de dezembro para tornar os alunos em ótimos jovens.

Repórter pergunta 3 – E sobre a segurança da cidade?

Candidato 2 – Eu pretendo instalar câmeras na cidade mirim, e durante o dia guardas mirins e também os alunos não iram estragar o que é deles .

Repórter pergunta 4 - em sua opinião, qual a função da Cidade Mirim?

Candidato 2 - é fazer dos alunos bons cidadãos.

Repórter pergunta 5 - candidato, manda o seu recado para os eleitores.

Candidato 2-Caros eleitores, eu peço seu voto porque eu sou honesto e essas eleições serão limpas e eu queria que vocês confiassem seu voto a mim pra que eu possa ganhar essas eleições da cidade mirim e valorizar nossa escola.

Repórter - obrigada candidatos pela contribuição.

Técnica sobe a música por5' e finaliza.

Técnica música de OH HAPPY DAY :: AFRICAN CHILDRENS CHOIR por 60' e vai a BG.  
<http://www.youtube.com/watch?v=Ufr--RDQNOc>

LOCUTOR2 Legal, quero desejar a você ouvinte da rádio Edu14 um feliz dia da Consciência Negra //

LOCUTOR 1E que nós possamos comemorar essa data todos os dias do ano//

Locutor2 É isso aí, obrigado pela sua audiência e até a próxima//